

## Comparação das Dosagens Séricas da Alfa-fetoproteína, Gonadotrofina Coriônica Humana, Peptídeo Atrial Natriurético e Óxido Nítrico com o Doppler das Artérias Uterinas na Predição de Complicações da Gestação

Autor: Fabrício da Silva Costa

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Pereira da Cunha

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 2 de julho de 2001.

**Objetivos:** Avaliar a validade das dosagens séricas da alfa-fetoproteína (AFP), gonadotrofina coriônica humana (hCG), peptídeo atrial natriurético (ANP), óxido nítrico (NO) e do Doppler das artérias uterinas na predição de complicações da gravidez.

**Casística e Metodologia:** Foram estudadas prospectivamente 45 mulheres na sua primeira gestação, sem história de patologias prévias. As dosagens séricas foram realizadas na 18ª semana e o Doppler das artérias uterinas entre 24-26 semanas de gestação. Foi considerada anormalidade nas dosagens séricas valores superiores a 2,0 MoM para a AFP e o hCG e valores acima do percentil 95 para o ANP e o NO. O Doppler foi considerado alterado quando a incisura bilateral estava presente.

**Resultados:** Observamos o surgimento de complicações na gestação em 12 gestantes, sendo 4 casos de pré-eclâmpsia, 1 caso de recém-nascido pequeno para a idade gestacional (RN PIG) + parto pré-termo (PPT), 3 casos de PPT, 1 caso de centralização da circulação fetal e 2 casos de presença de mecônio espesso no líquido amniótico no momento da resolução da gestação. Não houve diferença estatisticamente significati-

va, entre o grupo de gestantes que desenvolveu complicações e o grupo de gestações normais, na dosagem da AFP ( $p=0,89$ ), hCG ( $p=0,56$ ), ANP ( $p=0,61$ ) e NO ( $p=0,61$ ). A presença de incisura bilateral nas artérias uterinas foi mais freqüente no grupo de gestantes que desenvolveu complicações ( $p<0,004$ ). A sensibilidade e especificidade na predição de complicações da gestação foram de 8,3% e 97,0% para a AFP, 8,3% e 87,9% para o hCG; 16,7% e 97,0% para o ANP; 16,7% e 93,9% para o NO e 75% e 63,6% para o Doppler das artérias uterinas, respectivamente.

**Conclusões:** As dosagens séricas da AFP, hCG, ANP e NO não se mostraram úteis na predição de complicações da gestação em uma amostra de mulheres de baixo risco. O Doppler das artérias uterinas, apesar do baixo valor preditivo positivo, parecer ser um método útil no rastreamento de uma população de alto risco para a ocorrência de complicações da gestação.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Dopplervelocimetria. Alfa-fetoproteína. Gonadotrofina coriônica humana. Peptídeo atrial natriurético.

## Relação entre a Expressão da Proteína p27 e Fatores Anatomopatológicos (Tamanho do Tumor, Comprometimento de Linfonodos Axilares e Gradação Histológica) em Mulheres com Carcinoma Ductal Invasivo de Mama.

Autora: Terezinha Vendramini Mariano

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo P. Rodrigues

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp, em 21 de Dezembro de 2001.

Alguns fatores podem ser utilizados para avaliar a agressividade dos tumores. A proteína p27 é membro da família dos inibidores das quinases-ciclina-dependentes (CDKI) e sua ação foi recentemente descoberta. Estudos indicam que a proteína p27 medeia a interrupção do ciclo celular bloqueando a transição de G1 para S.

**Objetivo:** avaliar a relação entre a expressão da proteína p27 e fatores anatomopatológicos (tamanho do tumor, comprometimento de linfonodos axilares e gradação histológica), em mulheres com carcinoma ductal invasivo

de mama sem outras especificações (SOE). Foram selecionados retrospectivamente 51 casos de carcinoma ductal invasivo de mama SOE, tratados no Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC). O tamanho do tumor, comprometimento de linfonodo axilar e gradação histológica, foram subdivididos respectivamente em 3 subgrupos: T1<1 cm, T2 de 2 a 5 cm e T3>5 cm; L1, L2, L3 ausência, 1 a 3 e 4 ou mais linfonodos comprometidos respectivamente; G1, G2 e G3 - escores 3 a 5, 6 a 7 e 8 a 9 da classificação de Bloom e Richardson. A pesquisa da proteína p27 foi realizada com o uso de técni-

ca de imuno-histoquímica. As pacientes foram classificadas em: Grupo A- baixa expressão da proteína p27 (imunorreatividade em padrão nuclear em menos de 50% das células tumorais) e Grupo B- alta expressão da proteína p27 (imunorreatividade em padrão nuclear em mais de 50% das células tumorais). A análise estatística foi realizada pelo teste de Goodman com nível de significância de 5%. A idade das pacientes variou de 32 a 81 anos. A expressão da proteína p27 foi maior que 50% em 12 pacientes e menor que 50% em 39 pacientes. As

diferenças quanto ao tamanho do tumor, comprometimento de linfonodos axilares e graduação histológica não apresentaram diferença significativa ao se comparar os grupos A e B. Com estes resultados, julgamos ser ainda prematuro utilizar a expressão da proteína p27 como marcador tumoral prognóstico em câncer de mama.

**Palavras- Chave:** Mama: câncer. Grau histológico. Fatores de prognóstico. Ciclinas.

## Estudo da Infecção Genital por *Chlamydia trachomatis* em Adolescentes e Jovens do Sexo Feminino no Distrito Sanitário Leste do Município de Goiânia: Prevalência e Fatores de Risco.

Autora: Rosane Silva Carneiro de Araújo

Orientadora: Profa. Dra. Eleuse Machado de Britto Guimarães

Dissertação apresentada em 14 de novembro de 2001 ao Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Mestre em Medicina Tropical; Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias.

**Introdução:** A infecção genital por *Chlamydia trachomatis* é uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns entre adolescentes e jovens do sexo feminino. As infecções freqüentemente são assintomáticas e as possíveis conseqüências são a doença inflamatória pélvica e a infertilidade. Não existem conhecimentos suficientes sobre a epidemiologia da infecção por *C. trachomatis* no Brasil, especialmente na região centro-oeste.

**Objetivos:** Estimar a prevalência da infecção genital pela *C. trachomatis* em adolescentes e jovens do sexo feminino e identificar os fatores de risco relacionados com infecção cervical por *C. trachomatis*.

**Material e Métodos:** A população de estudo consistiu de 296 adolescentes e jovens do sexo feminino: 86 grávidas e 210 não grávidas. O exame ginecológico foi realizado e as amostras laboratoriais obtidas para o exame de amplificação de DNA clamidial (PCR-Amplicor/Roche). As informações das características sócio-demográficas e de comportamento sexual foram obtidas através de questionário auto-aplicável. A análise estatística foi realizada pelo programa Epi-info (versão 6.0 e versão 2000) e pelo programa SPSS versão 8.0. O valor de p menor que 0,05 foi considerado estatisticamente significativo e análise univariada e análise multivariada com regressão logística foram realizadas para detecção dos fatores associados com infecção clamidial.

**Resultados:** A prevalência geral da infecção clamidial foi de 19,6% (58/296) e 68,9% das adolescentes e jovens eram assintomáticas. A prevalência em grávidas foi 24,4% e em não grávidas 17,6%, com  $p > 0,05$ . A média de idade foi de 18,2 anos (variação de 12 a 24 anos); 51,4% eram casadas ou viviam em união consensual. 56,1% apresentavam baixo nível de escolaridade (8 anos ou menos). As mães das adolescentes e jovens tinham menor nível de escolaridade: 40,5% (quatro anos ou menos) e destas 8,4% eram analfabetas. Para 58,1% das participantes a idade da primeira relação sexual foi 15 anos ou menos; 53,4% referiam em único parceiro sexual durante toda a vida, mas 15,2% referiam quatro ou mais parceiros durante toda a vida; 83,1% referiam um parceiro no último mês. Somente 18,9% referiam uso de condom em todas as relações sexuais. Treze adolescentes e jovens apresentavam antecedentes de doença sexualmente transmissível.

**Conclusão:** A prevalência da infecção genital por *C. trachomatis* nesta população de estudo foi alta. A maioria das participantes estava assintomática. A idade menor que 20 anos e o fato de ter mais que um parceiro sexual foram os fatores de risco relacionados com infecção.

**Palavras-chave:** Infecção genital. Adolescência. *Chlamydia trachomatis*.